



**FACULDADE DE TEOLOGIA, FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS GAMALIEL**  
**CENTRO EDUCACIONAL E CULTURA DA AMAZÔNIA**  
**CURSO DE BACHARELADO EM ODONTOLOGIA**

LIZA COSTA PESSOA GOMES

**MANIFESTAÇÕES ORAIS EM PACIENTES ONCOLÓGICOS: ESTRATÉGIAS  
PREVENTIVAS E INTERVENÇÃO EM SAÚDE BUCAL**

**Tucuruí – PA**

**2026**



**FACULDADE DE TEOLOGIA, FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS GAMALIEL**  
**CENTRO EDUCACIONAL E CULTURA DA AMAZÔNIA**  
**CURSO DE BACHARELADO EM ODONTOLOGIA**

LIZA COSTA PESSOA GOMES

**MANIFESTAÇÕES ORAIS EM PACIENTES ONCOLÓGICOS: ESTRATÉGIAS  
PREVENTIVAS E INTERVENÇÃO EM SAÚDE BUCAL**

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação  
apresentado a Faculdade De Teologia, Filosofia e  
Ciências Humanas - Gamaliel, como requisito para  
obtenção de grau de Bacharel em Odontologia.

**Orientadora:** Prof. Amujacy Tavares Vilhena

**Tucuruí – PA**

**2026**

## AGRADECIMENTOS

“Tudo tem o seu tempo determinado, e há tempo para todo propósito debaixo do céu.” —  
Eclesiastes 3:1

Primeiramente, agradeço a Deus e à Nossa Senhora de Nazaré, por terem me concedido força, sabedoria e perseverança durante toda essa caminhada acadêmica. Ao longo desses cinco anos de graduação, enfrentei muitos desafios, momentos difíceis, altos e baixos que colocaram à prova minha fé e minha determinação. A perda do meu pai tornou essa trajetória ainda mais dolorosa e difícil, porém, foi através da fé e da proteção divina que encontrei forças para continuar e não desistir dos meus sonhos. Sem a presença de Deus em minha vida, nada disso seria possível. Hoje, concluo essa etapa com gratidão no coração por todas as bênçãos, aprendizados e superações vividas durante essa jornada.

Ao meu pai, Massilon Gomes Filho (*in memoriam*) Hoje, ao alcançar essa conquista tão importante, meu coração transborda saudade, gratidão e amor. Você sempre acreditou em mim, mesmo nos momentos em que eu mesma duvidei. Foi meu maior apoiador, e, acima de tudo, meu melhor amigo. A dor da sua partida durante a graduação foi uma das maiores provações da minha vida, mas foi também através do seu amor, dos seus ensinamentos e da força que você sempre me transmitiu que encontrei coragem para continuar seguindo em frente. Cada passo dado até aqui carrega um pouco de você. Sou eternamente grata por tudo o que fez por mim e pela nossa família. Seu exemplo de dedicação, amor e generosidade permanecerá vivo em nossos corações para sempre. Esse diploma é seu. Levarei seu nome, seu amor e sua memória comigo em todas as minhas conquistas. Te amo eternamente.

À minha mãe, Maria Francisca, minha eterna gratidão a você, que é o porto seguro da nossa família, nosso alicerce e exemplo de força, amor e dedicação. Além de ser uma mãe extraordinária, é também uma avó maravilhosa, sempre cuidando de todos com tanto carinho e generosidade. Durante toda essa jornada acadêmica, você foi meu apoio, minha motivação e minha força nos dias difíceis. Nunca soltou minha mão, mesmo quando o caminho parecia impossível. Essa conquista não é apenas minha, é nossa. Porque só nós sabemos todas as batalhas, dificuldades e desafios que enfrentamos para chegar até aqui. Cada lágrima, cada esforço e cada renúncia valeram a pena, e ter você ao meu lado fez toda a diferença. Obrigada por tudo o que fez e continua fazendo por mim. Seu amor foi essencial para que eu nunca desistisse. Te amo infinitamente.

Ao meu esposo, Alexandre Mousinho, minha eterna gratidão a você, que foi o primeiro a acreditar em mim e no meu potencial para essa graduação. Desde o início, me apoiou, incentivou e esteve ao meu lado em cada etapa dessa caminhada, me dando forças para continuar mesmo nos momentos mais difíceis. Você é uma das minhas maiores referências de caráter, hombridade e dedicação ao trabalho. Sua força, responsabilidade e amor pela nossa família sempre me

inspiraram a ser melhor todos os dias. Obrigada por acreditar em mim quando tudo ainda era apenas um sonho. Obrigada por todo apoio, compreensão e incentivo durante essa jornada acadêmica. Essa conquista também é sua, porque sem você ao meu lado ela seria muito mais difícil. Você é o pilar da nossa família, meu companheiro de vida e meu maior apoio. Te amo infinitamente.

Agradeço aos meus filhos, Pedro Mousinho e Júlia Mousinho. Tudo é por vocês. Essa conquista também pertence a vocês, que são minha força e minha motivação diária para continuar buscando ser alguém melhor a cada dia. Vocês são a minha vida. Amo vocês para sempre.

Aos meus irmãos Dione, Paula e Aline, que também fazem parte dessa conquista. Além de irmãos maravilhosos, são tios incríveis, sempre dispostos a me ajudar com meus filhos quando preciso. Sou muito grata por todo apoio, carinho e parceria de vocês. Obrigada por tudo. Amo vocês!

Um agradecimento especial ao meu orientador, Dr. Amujacy Tavares, que além de ser um excelente profissional, foi fundamental em toda a minha trajetória acadêmica. Obrigada por todo o apoio, dedicação, paciência e ajuda durante a graduação e na elaboração deste artigo. Levarei para sempre comigo tudo o que fez por mim e todos os ensinamentos compartilhados ao longo dessa caminhada.

E claro, um agradecimento especial a mim mesma, que durante esses 5 anos lutou para chegar até o final dessa graduação. Mesmo diante das dificuldades, das lutas e da gravidez, não abaixei a cabeça e segui firme no propósito que sei que Deus tem para a minha vida. Sou grata por cada desafio superado e por toda a força que encontrei ao longo dessa caminhada. Obrigada, Deus, por nunca me desamparar e por me permitir viver esse momento tão especial.

## **Sumário**

<b>RESUMO</b> .....	<b>7</b>
<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>9</b>
<b>METODOLOGIA</b> .....	Erro! Indicador não definido.
<b>CONCLUSÃO</b> .....	Erro! Indicador não definido.
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>16</b>
<b>APÊNDICE A</b> .....	<b>16</b>
<b>ANEXO A – CARTA DE ACEITE DA REVISTA</b> .....	<b>19</b>

## RESUMO

O câncer constitui um importante problema de saúde pública, sendo frequentemente tratado por meio de terapias como quimioterapia e radioterapia, que podem desencadear diversas complicações na cavidade oral. Este estudo teve como objetivo analisar as principais manifestações orais em pacientes oncológicos e propor estratégias preventivas voltadas à promoção da saúde bucal. Trata-se de uma pesquisa de abordagem mista, com revisão integrativa da literatura e análise quantitativa de dados secundários do Sistema de Informação em Saúde para a Atenção Básica (SISAB), além da realização de uma intervenção educativa em uma Unidade de Alta Complexidade em Oncologia. Os resultados evidenciaram elevada prevalência de complicações como mucosite oral, xerostomia e infecções oportunistas, frequentemente associadas à imunossupressão decorrente do tratamento antineoplásico. Observou-se também a presença significativa de comorbidades, como o diabetes mellitus, que contribui para o agravamento das condições periodontais. Conclui-se que a atuação do cirurgião-dentista na equipe multidisciplinar é fundamental para a prevenção, diagnóstico precoce e manejo dessas alterações, contribuindo significativamente para a melhoria da qualidade de vida dos pacientes.

**Palavras-chave:** câncer, saúde bucal, mucosite oral, prevenção, odontologia hospitalar.

## ABSTRACT

Cancer is a major public health problem and is often treated through therapies such as chemotherapy and radiotherapy, which can cause several complications in the oral cavity. This study aimed to analyze the main oral manifestations in oncological patients and propose preventive strategies focused on oral health promotion. This is a mixed-methods study, including an integrative literature review and quantitative analysis of secondary data from the Primary Health Care Information System (SISAB), in addition to an educational intervention conducted in a High Complexity Oncology Unit. The results showed a high prevalence of complications such as oral mucositis, xerostomia, and opportunistic infections, commonly associated with treatment-related immunosuppression. A significant presence of comorbidities such as diabetes mellitus was also observed, contributing to the worsening of periodontal conditions. It is concluded that the participation of the dentist in the multidisciplinary team is essential for prevention, early diagnosis, and management of these conditions, improving patients' quality of life.

**Keywords:** cancer, oral health, oral mucositis, prevention, hospital dentistry.

## RESUMEN

El cáncer constituye un importante problema de salud pública y es frecuentemente tratado mediante quimioterapia y radioterapia, lo que puede provocar diversas complicaciones en la cavidad oral. Este estudio tuvo como objetivo analizar las principales manifestaciones orales en pacientes oncológicos y proponer estrategias preventivas orientadas a la promoción de la salud bucal. Se trata de una investigación de enfoque mixto, con revisión integradora de la literatura y análisis cuantitativo de datos secundarios del Sistema de Información en Salud para la Atención Básica, además de una intervención educativa realizada en una Unidad de Alta Complejidad en Oncología. Los resultados evidenciaron una alta prevalencia de complicaciones como mucositis oral, xerostomía e infecciones oportunistas, asociadas a la inmunosupresión derivada del tratamiento. También se observó una presencia significativa de comorbilidades como la diabetes mellitus, que agrava las condiciones periodontales. Se concluye que la participación del odontólogo en el equipo multidisciplinario es fundamental para la prevención y manejo de estas condiciones, mejorando la calidad de vida de los pacientes.

Palabras clave: cáncer, salud bucal, mucositis oral, prevención, odontología hospitalaria.

## 1. INTRODUÇÃO

O câncer representa um dos principais desafios contemporâneos em saúde pública, configurando-se como uma das principais causas de morbimortalidade em nível global. Os avanços terapêuticos, especialmente aqueles relacionados à quimioterapia e à radioterapia, têm contribuído significativamente para o aumento da sobrevida dos pacientes. No entanto, tais modalidades terapêuticas estão frequentemente associadas a efeitos adversos importantes, incluindo diversas manifestações na cavidade oral, que podem comprometer o bem-estar geral e a continuidade do tratamento (Santos et al., 2022).

As alterações orais decorrentes do tratamento oncológico incluem, entre outras, mucosite oral, xerostomia, infecções oportunistas e alterações no paladar. Essas condições podem interferir diretamente na alimentação, na comunicação e na qualidade de vida dos pacientes, além de aumentar o risco de complicações sistêmicas. A mucosite oral destaca-se como uma das complicações mais frequentes e debilitantes, sendo caracterizada por inflamação da mucosa e dor intensa, podendo levar à interrupção do tratamento antineoplásico (Lalla et al., 2020).

Além das complicações diretamente relacionadas às terapias, fatores sistêmicos como o diabetes mellitus também exercem influência significativa sobre a saúde bucal, especialmente no que se refere à doença periodontal. Nesse contexto, políticas públicas como o programa Previnde Brasil possibilitam a análise de indicadores de saúde por meio do Sistema de Informação em Saúde para a Atenção Básica, evidenciando a interrelação entre condições sistêmicas e agravos bucais (Brasil, 2021).

Diante desse cenário, torna-se evidente a necessidade de integração da odontologia à assistência oncológica, visando à prevenção, ao diagnóstico precoce e ao manejo adequado das complicações bucais. Assim, este estudo tem como objetivo analisar as manifestações orais em pacientes oncológicos e propor estratégias preventivas fundamentadas em evidências científicas recentes.

## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

O câncer caracteriza-se como uma doença multifatorial resultante de alterações genéticas e epigenéticas que levam à proliferação celular desordenada, com capacidade de invasão tecidual e metástase. Trata-se de uma das principais causas de morbimortalidade no mundo contemporâneo, com impacto crescente em países em desenvolvimento, como o Brasil, onde fatores socioeconômicos e dificuldades de acesso aos serviços de saúde influenciam diretamente o diagnóstico e o tratamento (INCA, 2023). Nesse contexto, os avanços terapêuticos, especialmente

a quimioterapia e a radioterapia, têm contribuído significativamente para o aumento da sobrevivência dos pacientes, embora estejam associados a diversos efeitos adversos, incluindo manifestações na cavidade oral.

As terapias antineoplásicas atuam principalmente sobre células de rápida divisão, característica comum tanto das células tumorais quanto das células epiteliais da mucosa oral. Como consequência, ocorre comprometimento da integridade tecidual, resultando em alterações clínicas relevantes.

Dentre essas manifestações, a mucosite oral destaca-se como uma das complicações mais frequentes e debilitantes, sendo caracterizada por inflamação, ulceração e dor intensa, que podem comprometer funções básicas como alimentação e fala, além de aumentar o risco de infecções sistêmicas (Lalla et al., 2020).

Estudos recentes indicam que a mucosite pode afetar uma parcela significativa dos pacientes submetidos à quimioterapia, especialmente aqueles em tratamento para neoplasias hematológicas.

Além da mucosite, outras alterações são frequentemente observadas, como a xerostomia, decorrente da hipofunção das glândulas salivares, principalmente em pacientes submetidos à radioterapia de cabeça e pescoço. A redução do fluxo salivar compromete o equilíbrio microbiológico da cavidade oral, favorecendo o desenvolvimento de cáries, doença periodontal e infecções oportunistas, como candidíase oral.

Essas condições não apenas agravam o quadro clínico do paciente, mas também interferem diretamente na qualidade de vida, causando desconforto persistente e dificuldades funcionais.

Outro aspecto relevante refere-se à ocorrência de osteorradionecrose, uma complicação grave associada à radioterapia, caracterizada pela necrose óssea devido à redução da vascularização local. Essa condição pode resultar em dor crônica, exposição óssea e necessidade de intervenções cirúrgicas complexas, evidenciando a importância do acompanhamento odontológico preventivo antes, durante e após o tratamento oncológico.

Paralelamente às complicações diretamente relacionadas às terapias, é fundamental considerar a influência de condições sistêmicas, como o diabetes mellitus, na saúde bucal dos pacientes oncológicos. A literatura evidencia uma relação bidirecional entre diabetes e doença periodontal, na qual o descontrole glicêmico contribui para o agravamento de processos inflamatórios e infecciosos, enquanto a presença de doença periodontal pode dificultar o controle metabólico (Preshaw et al., 2021). No contexto oncológico, essa interação torna-se ainda mais

complexa, uma vez que a imunossupressão induzida pelo tratamento potencializa a susceptibilidade a infecções.

Nesse sentido, políticas públicas de saúde integral na Atenção Primária em Saúde assumem papel estratégico ao possibilitar o monitoramento de indicadores de saúde e o financiamento baseado em desempenho, incentivando ações de prevenção e promoção da saúde. A utilização de dados secundários provenientes desses sistemas contribui para a compreensão do perfil epidemiológico da população e para o planejamento de intervenções mais eficazes.

A atuação do cirurgião-dentista no contexto oncológico revela-se fundamental, especialmente no que se refere à prevenção e ao manejo das complicações bucais. A inserção desse profissional na equipe multidisciplinar permite a realização de avaliações prévias ao início do tratamento, identificação de focos infecciosos, orientação quanto à higiene bucal e acompanhamento contínuo durante as terapias. Estudos apontam que a adoção de protocolos preventivos pode reduzir significativamente a incidência e a gravidade das manifestações orais (Hong et al., 2021).

Esses achados estão em consonância com estudos recentes que destacam a eficácia das estratégias educativas na promoção da saúde bucal e na redução de complicações em pacientes oncológicos (Santos et al., 2022). A educação em saúde, quando realizada de forma acessível e contextualizada, contribui para o empoderamento do paciente, favorecendo a adoção de comportamentos preventivos e a melhoria da qualidade de vida.

Apesar dos avanços, ainda se observa uma lacuna significativa na integração da odontologia aos serviços de oncologia, especialmente em regiões com menor disponibilidade de recursos. Essa realidade evidencia a necessidade de fortalecimento das políticas públicas e de ampliação do acesso aos serviços de saúde bucal, garantindo assistência integral e humanizada.

Dessa forma, a análise conjunta dos aspectos teóricos e dos resultados empíricos evidencia que as manifestações orais em pacientes oncológicos constituem um problema relevante e multifatorial, que exige abordagem interdisciplinar. A integração entre conhecimento científico, práticas clínicas e políticas públicas é essencial para a construção de estratégias eficazes de prevenção e cuidado, contribuindo para melhores desfechos clínicos e maior qualidade de vida dos pacientes.

### **3. METODOLOGIA**

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem mista, com delineamento descritivo e exploratório, desenvolvida em três etapas principais. Inicialmente, foi realizada uma

revisão da literatura, com levantamento de artigos científicos publicados entre os anos de 2020 e 2026, em bases de dados como PubMed, SciELO e Google Scholar. Foram utilizados descritores relacionados à saúde bucal, oncologia e prevenção, com o objetivo de identificar evidências atualizadas sobre o tema.

Na etapa quantitativa, procedeu-se à análise de dados secundários provenientes do Sistema de Informação em Saúde para a Atenção Básica, disponibilizados pelo Ministério da Saúde do número de atendimentos oncológicos e o SisRHC (Sistema de Registro Hospitalar de Câncer) do Instituto do Câncer.

Adicionalmente, foi realizada uma ação de Promoção em Saúde em uma Unidade de Alta Complexidade em Oncologia, envolvendo pacientes em tratamento antineoplásico. As atividades incluíram orientações e ações educativas, como palestras dialogadas e demonstrações práticas de higiene bucal. A atividade foi conduzida em conformidade com os princípios éticos, garantindo o consentimento dos participantes e a confidencialidade das informações.

#### **4. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os dados do Sistema de Informação em Saúde para a Atenção Básica (SISAB) não disponibilizam, de forma consolidada, o número total de pacientes oncológicos acompanhados na APS, uma vez que o sistema registra principalmente produção assistencial e indicadores específicos, como condições crônicas. Entretanto, estimativas do Instituto Nacional de Câncer indicam cerca de 704 mil novos casos anuais no Brasil no período de 2023 a 2025, evidenciando a magnitude da demanda assistencial e a necessidade de integração entre a Atenção Primária e os serviços especializados.

A análise dos dados provenientes do Sistema de Informação em Saúde para a Atenção Básica (SISAB, 2025) permitiu identificar em 2025, dentre os 3.513 indivíduos avaliados, aproximadamente 30,42% apresentavam diagnóstico de diabetes mellitus. Esse dado reforça a relevância da abordagem integral do paciente, considerando não apenas a neoplasia, mas também as comorbidades associadas, que podem influenciar diretamente o prognóstico e a resposta ao tratamento.

Os resultados obtidos a partir da intervenção realizada em ambiente hospitalar corroboram essa perspectiva. Observou-se que grande parte dos pacientes apresentava conhecimento limitado acerca da relação entre o tratamento oncológico e a saúde bucal, evidenciando lacunas importantes na assistência. Após a realização de ações educativas, incluindo palestras dialogadas e

demonstrações práticas de higiene bucal, verificou-se melhora no entendimento dos pacientes e maior adesão às práticas de autocuidado.

Esses achados estão em consonância com estudos recentes que destacam a eficácia das estratégias educativas na promoção da saúde bucal e na redução de complicações em pacientes oncológicos (Santos et al., 2022). A educação em saúde, quando realizada de forma acessível e contextualizada, contribui para o empoderamento do paciente, favorecendo a adoção de comportamentos preventivos e a melhoria da qualidade de vida.

De forma geral os estudos evidenciam elevada frequência de manifestações orais em pacientes submetidos ao tratamento oncológico, com destaque para mucosite oral, xerostomia, infecções oportunistas e agravamento de condições periodontais. Tais resultados estão em consonância com a literatura recente, que aponta essas alterações como consequências diretas da ação citotóxica da quimioterapia e da radioterapia sobre tecidos de rápida renovação, como a mucosa oral (Lalla et al., 2020; Elad et al., 2020). Essas terapias comprometem a integridade da mucosa, favorecendo processos inflamatórios intensos e aumentando a suscetibilidade a infecções secundárias.

A mucosite oral foi uma das condições mais frequentemente observadas entre os pacientes avaliados, caracterizando-se por dor intensa, ulcerações e dificuldade de alimentação. Estudos indicam que essa condição pode afetar até 80% dos pacientes em tratamento quimioterápico, sendo considerada um dos principais fatores limitantes para a continuidade do tratamento oncológico (Sonis, 2021). Além disso, a presença de mucosite está associada ao aumento do risco de infecções sistêmicas, especialmente em pacientes imunossuprimidos, o que reforça a necessidade de monitoramento constante e intervenções preventivas eficazes.

A xerostomia também se destacou como uma manifestação relevante, principalmente em pacientes submetidos à radioterapia na região de cabeça e pescoço. A redução do fluxo salivar compromete funções essenciais, como lubrificação, digestão inicial e controle microbiológico da cavidade oral. De acordo com Hong et al. (2021), a hipossalivação está diretamente associada ao aumento da incidência de cáries, doença periodontal e infecções fúngicas, impactando significativamente a qualidade de vida dos pacientes. Nesse sentido, medidas como hidratação frequente, uso de saliva artificial e orientação quanto à higiene bucal são fundamentais para minimizar esses efeitos.

Outro aspecto relevante observado refere-se à ocorrência de infecções oportunistas, especialmente candidíase oral, que se desenvolve em função do desequilíbrio da microbiota bucal e da imunossupressão induzida pelo tratamento. Segundo Elad et al. (2020), pacientes oncológicos apresentam maior predisposição a infecções fúngicas, bacterianas e virais, sendo a cavidade oral

uma importante porta de entrada para microrganismos. Esse cenário evidencia a importância do controle rigoroso de doenças e infecções na cavidade oral. A literatura destaca a existência de uma relação bidirecional relevante entre diabetes e doença periodontal, na qual o descontrole glicêmico intensifica processos inflamatórios e compromete a resposta imunológica (Preshaw et al., 2021). Em pacientes oncológicos, essa associação torna-se ainda mais crítica, devido à sobreposição de fatores de risco, como imunossupressão, alterações nutricionais e uso de medicamentos.

Nesse contexto, os resultados deste estudo reforçam a importância da abordagem integral do paciente, considerando não apenas a neoplasia, mas também as condições sistêmicas associadas. A utilização de dados do SISAB, no âmbito da APS, mostra-se uma ferramenta relevante para o monitoramento de indicadores de saúde e para o planejamento de ações voltadas à prevenção e ao controle de agravos, incluindo aqueles relacionados à saúde bucal (Brasil, 2021).

A intervenção educativa realizada junto aos pacientes demonstrou impacto positivo no nível de conhecimento sobre higiene bucal e prevenção de complicações. Observou-se que, antes das orientações, muitos pacientes desconheciam a relação entre o tratamento oncológico e as alterações na cavidade oral, bem como as medidas preventivas que poderiam ser adotadas. Após as ações educativas, houve maior adesão às práticas de higiene oral e maior compreensão sobre a importância do acompanhamento odontológico. Esses resultados corroboram estudos que evidenciam a eficácia da educação em saúde como estratégia para redução de complicações bucais e promoção da qualidade de vida em pacientes oncológicos (Santos et al., 2022; Epstein et al., 2021).

Apesar desses avanços, ainda se observa uma lacuna significativa na integração da odontologia aos serviços oncológicos. Muitos pacientes iniciam o tratamento antineoplásico sem avaliação odontológica prévia, o que pode resultar na presença de focos infecciosos não tratados, aumentando o risco de complicações durante a terapia. De acordo com Hong et al. (2021), a inclusão do cirurgião-dentista na equipe multidisciplinar é fundamental para a implementação de protocolos preventivos, reduzindo a incidência de eventos adversos e contribuindo para melhores desfechos clínicos.

Além disso, fatores socioeconômicos e estruturais podem influenciar o acesso aos serviços de saúde bucal, especialmente em regiões com menor cobertura assistencial. Essa realidade evidencia a necessidade de fortalecimento das políticas públicas e de ampliação da oferta de serviços odontológicos no contexto hospitalar e ambulatorial, garantindo assistência integral e equitativa.

Dessa forma, a análise dos resultados, à luz da literatura científica atual, permite afirmar que as manifestações orais em pacientes oncológicos representam um problema de saúde relevante,

com impacto direto na qualidade de vida e na continuidade do tratamento. A adoção de estratégias preventivas, associada à atuação multiprofissional e ao uso de dados epidemiológicos, constitui um caminho promissor para a melhoria da assistência e para a redução de complicações, contribuindo para um cuidado mais humanizado e eficaz.

## **5. CONCLUSÃO**

As manifestações orais em pacientes oncológicos são frequentes e apresentam impacto significativo na qualidade de vida e na continuidade do tratamento. A presença de comorbidades, como o diabetes mellitus, agrava esse cenário, evidenciando a necessidade de uma abordagem integrada e multidisciplinar.

A atuação do cirurgião-dentista mostrou-se essencial na prevenção, no diagnóstico precoce e no manejo das complicações bucais, contribuindo para melhores desfechos clínicos. Além disso, estratégias educativas demonstraram eficácia na promoção da saúde bucal e na redução de agravos.

Dessa forma, o estudo reforça a importância da inserção da odontologia na assistência oncológica e destaca a necessidade de fortalecimento de políticas públicas voltadas ao cuidado integral do paciente.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Oncológica. Brasília: Ministério da Saúde, 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Sistema de Informação em Saúde para a Atenção Básica (SISAB). Brasília: Ministério da Saúde, 2023. Disponível em: <https://sisab.saude.gov.br>.

BRASIL. Ministério da Saúde. Previne Brasil: modelo de financiamento da Atenção Primária à Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2021.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (INCA). **Estimativa 2023: incidência de câncer no Brasil**. Rio de Janeiro: INCA, 2023.

LALLA, R. V. et al. Management of oral mucositis in patients with cancer. *Dental Clinics of North America*, v. 64, n. 2, p. 331–344, 2020.

PRESHAW, P. M. et al. Periodontitis and diabetes: a two-way relationship. *Diabetologia*, v. 64, n. 1, p. 21–31, 2021.

SANTOS, A. P. et al. Impacto das intervenções educativas na saúde bucal de pacientes oncológicos. *Revista de Saúde Pública*, v. 56, p. 1–10, 2022.

SONIS, S. T. The pathobiology of mucositis. *Nature Reviews Cancer*, v. 21, n. 10, p. 681–693, 2021.

ELAD, S. et al. Basic oral care for hematology-oncology patients. *Supportive Care in Cancer*, v. 28, n. 2, p. 399–408, 2020.

EPSTEIN, J. B. et al. Oral complications of cancer therapy: current management and future perspectives. *Supportive Care in Cancer*, v. 29, n. 8, p. 4563–4575, 2021.

HONG, C. H. L. et al. A systematic review of dental disease management in cancer patients. *CA: A Cancer Journal for Clinicians*, v. 71, n. 4, p. 306–318, 2021.

## APÊNDICE A

## PRINCIPAIS DOENÇAS QUE PODEM SURTIR NA BOCA



XEROSTOMIA:  
(BOCA SECA)



GENGIVITE



PERIODONTITE



MUCOSITE



LÍNGUA  
SABURROSA



CANDIDIASE



OSTEORADIONEKROSE



CARIE DE  
RADIÇÃO

## COMO ESCOVAR OS DENTES CORRETAMENTE?



Escovar os dentes após as refeições e, principalmente, antes de dormir, utilizando uma escova com cabeça pequena e cerdas macias.



Pasta de dente com flúor uma quantidade pequena do tamanho de uma ervilha pode ser usada.



Posicione a escova inclinada em direção à gengiva.



Faça movimentos de cima para baixo em todos os dentes, pelo lado de fora por dentro. Em seguida, faça movimentos de vai e vem em todas as faces dos dentes e de dentro para fora.



Atenção especial deve ser dada aos dentes de trás. Coloque a escova de forma horizontal.



Para finalizar, escoe a língua "varrendo" da parte posterior até a ponta, removendo os restos alimentares e as bactérias.

**PARA SAÚDE BUCAL É PRECISO:**

- Uma boa higiene bucal
- Adoção de uma dieta saudável
- Controle da ingestão de açúcares
- Visita ao dentista a cada 6 meses

**DISCENTES:**  
 GABRIELLY CORREA SOPRANI  
 HEMILLY DA CUNHA MENDES  
 KENED GABRIEL SILVA DOS SANTOS  
 KARLA CRISTINA DA SILVA JUPPE  
 LIZA PESSOA GOMES COSTA  
 NATÁLIA FERREIRA AREIAS  
 VITÓRIA LETÍCIA REIS FARIAS  
 QUENIA DOS SANTOS O. SANCHES

**TURMA: ODONTO 8**

**DOCENTE: REGINA ANGÉLICA ARAUJO DA SILVA**

**PREVENÇÃO DE MANIFESTAÇÕES ORAIS EM PACIENTES ONCOLÓGICOS**

Fonte: Arquivo dos autores

### APÊNDICE B

LISTA DOS ATENDIMENTOS ODONTOLÓGICOS NA UNACON				
	NOME	IDADE	CARTÃO SUS/CPF	AVALIAÇÃO BUCAL
1	Paula Regina Araújo da Costa	35 a	939.669.972-15	Todos os pacientes receberam orientações sobre higienização bucal e foi realizada a limpeza do meio bucal com gaze embebida com clorexidina 0,12%.
2	Laudimiro Franciscoda Paixão	69 a	708009830616029	
3	Giselia dos Santos Silva	58 a	702401561576724	
4	Aldaiza Silva Machado	33 a	702609523779286	
5	Rosa Maria Mendes	62 a	708406219410266	
6	Raimunda Resende da Silva	52 a	381.226.852-34	
7	Maria Nilda Marques Silveira Ferreira	47 a	702100710772588	
8	Elisangela Ferreira Lima	44 a	70000737788806	
9	Pedro Lima Carneiro	63 a	705005468457852	
10	Raimundo Nunes da Silva	72 a	704503364452213	
11	Marilene Graciliano da Silva	61 a	704709588560040	
12	Luiz Alves Silva	81 a	704309536789196	
13	Eva Maria Pereira da Silva	49 a	706702780571020	
14	Maria Raimunda Ribeiro Rodrigues	60 a	707405094166571	
15	Lusineida da Silva Valadares	35 a	701409600065637	
16	Maria Sônia Silva	56 a	704106093451650	

**As manifestações observadas nos pacientes, foram:**

- Presença de biofilme em excesso
- Cárie por radiação
- Língua saburrosa
- Tártaros
- Recessão gengival
- Lesão eritematosa na mucosa bucal (lábio inferior)

Fonte: Arquivo dos autores

## ANEXO A – CARTA DE ACEITE DA REVISTA



## Declaração de Aceite

A Revista Pérola Científica, da Faculdade de Teologia, Filosofia e Ciências Humanas Gamaliel - FATEFIG, CNPJ nº 03.431.159/0001-59, declara para os devidos fins, que o artigo intitulado “**Manifestações orais em pacientes oncológicos: estratégias preventivas e intervenção em saúde bucal**” de autoria de **Liza Costa Pessoa Gomes, Regina Angelina de Araújo Tavares Silva, Karla Cristina da Silva Juppe e Amujacy Tavares Vilhena**, foi aceito para publicação no v. 2, n. 2, 2026.

A revista é online e pode ser encontrada através do link:

<https://revista.faculdadegamaliel.com.br/revista>

Possui prefixo DOI: [10.5281/zenodo](https://doi.org/10.5281/zenodo)

Certificando a veracidade das informações acima, firmamos a presente declaração.

Daniel Assunção Pantoja  
Editor Assistente  
Revista Pérola Científica  
Tucuruí-PA, 08 de Abril de 2026.



 [perolacientifica@faculdadegamaliel.com.br](mailto:perolacientifica@faculdadegamaliel.com.br)

 [www.https://revista.faculdadegamaliel.com.br](https://revista.faculdadegamaliel.com.br)